

O NORTE do DISTRITO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRO DOS VINHOS

Avença
Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

10 de Julho de 1965
Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XIII — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRO DOS VINHOS — TELEFONE 7 — N.º 301

A CANDIDATURA DO SR. ALMIRANTE AMÉRICO THOMAZ À ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

NO passado dia 23 de Junho, a Imprensa publicou a seguinte nota.

«A Comissão Central da União Nacional reuniu na respectiva sede, no passado dia 19, sob a presidência do Sr. Doutor António de Oliveira Salazar e resolveu promover a apresentação da candidatura do Sr. Contra-Almirante Américo Deus Rodrigues Thomaz à eleição presidencial para o próximo septenato».

Na sua sobriedade o comunicado da União Nacional como que responde aos anseios da Comunidade portuguesa que, ao longo destes últimos sete anos, encontrou, em todos os momentos, nas boas como nas más horas, na pessoa do Almirante Américo Thomaz, a personalidade segura e esclarecida, que, sempre, exemplarmente, consubstanciou o espírito da Nação.

De novo, se pode, na verdade, afirmar, de plena justiça, que o Almirante Américo Thomaz é o candidato do povo português.

Moldado na Escola do mar — a gloriosa vocação dos portugueses de sempre — o Almirante Américo Thomaz aplicou mais tarde como Ministro as suas excepcionais faculdades de inteligência, de saber e de carácter.

E foram, precisamente, esses dotes que o indicaram à consciência nacional para Chefe do Estado. Assim aconteceu, em 1958, quando o País, numa bem eloquente afirmação de forte querer, o elevou à suprema Magistratura da Nação.

O que foi a sua obra, durante o septenato que agora finda, todos a conhecemos e consideramos em lúcida e desapaixonada meditação.

Como legítimo representante de toda a família lusitana, o Almirante Américo Thomaz dedicou todo o seu esforço, todo o seu tempo ao estudo, à convivência, à auscultação dos mais graves e complexos

problemas nacionais, familiarizando-se com as populações e as terras, tanto do continente e ilhas, como do ultramar.

E, em todas as suas jornadas, que o foram sempre de triunfo e de consagração popular, o Chefe do Estado soube ser o verdadeiro intérprete e testemunha dos anseios da grei, a figura paternal e carinhosa, em perfeita comunhão com a Pátria que superior e nobremente representa.

Horas de júbilo e de preocupação viveu, durante o seu mandato o Almirante Américo Thomaz. E, nestas últimas as que absurdamente nos foram impostas por impiedosos e torvos inimigos da Civilização, da Cristandade e da Honra, o Chefe do Estado elevou, ainda mais alto, a sua personalidade, a sua fibra de portugueses de lei.

Angola e Moçambique — as duas grandes províncias portuguesas do Ultramar acolheram-no através de manifestações únicas e inconfundíveis nos anais da História contemporânea. A sua presença sobre o chão sagrado de além-mar veio como que, ainda mais, solidificar e vincar a nossa determinação de continuarmos a ser Portugal, uno e indiviso, naquelas regiões que regamos e frutificamos com o nosso trabalho e o nosso sangue.

No tempo de Salazar — o genial condutor de almas e de todo um Povo — o Almirante Américo Thomaz cumpriu, sem mácula nem hesitações, o seu difícil e nobilíssimo mandato.

Dentro em breves semanas, a Nação, pelos seus legítimos representantes, vai de novo, escolher o seu Chefe. E, escolhendo, como se aguarda, a pessoa veneranda de quem a serviu, com total exemplaridade, durante os derradeiros sete anos, saberá desassombrada e virilmente eleger aquele que, de há muito, o tinha sido no seu espírito e coração.

SENA

A Estrada Nacional PONTÃO-TOMAR

carece de reparação urgente

A Estrada Nacional n.º 310 no troço entre Pontão e Tomar encontra-se em mau estado de conservação.

O seu pavimento de características antiquadas e sujeito a um tráfego rodoviário bastante intenso, não obstante os esforços, sempre de louvar, da Junta Autónoma através das Direcções de Estradas Distritais e dos respectivos serviços de conservação, não consegue proporcionar aos seus utentes, ao menos, regular comodidade e segurança.

Quem do norte do distrito, principalmente de Figueiró, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande segue para Lisboa, sem falar nos que vindos do sul demandam Coimbra ou Pombal, sentem bem a razão do nosso reparo e também pensarão como nós quando julgamos impossível remediar o mal com uma ou duas caldeirinhas de alcatrão e três ou quatro cantoneiros a trabalhar ao longo de 50 quilómetros.

Não queremos, porém, deixar de fazer justiça à Direcção de Estradas de Leiria que, na parte da estrada a seu cargo, tem trabalhado denodadamente para evitar um mal maior, mas com resultados apenas transitórios.

Na continuação desta estrada até Lisboa, em diversos troços, designadamente para além da Chamusca, Alpiarça e Almeirim, estão em curso trabalhos de regularização do pavimento que nos fazem inveja.

Não somos técnicos, nem está na nossa mão resolver tão instantâneo problema, mas seja-nos permitido alvirar que seria um trabalho deste género o necessário para a estrada Pontão-Tomar poder corresponder ao trânsito que tem de suportar.

O tempo foi correndo este ano de feição, de chuvas reduzidas, mas o inverno vem-se aproximando e com ele o agravamento da situação.

A quem de direito dirigimos o nosso apêlo para que se tomem as providências que o estado de conservação da importante via requiere, sobretudo que se lhe dê um pavimento condigno e de harmonia com as necessidades do trânsito.

Inspeções militares

Conforme já tivemos ocasião de noticiar, as inspeções militares no nosso concelho, realizar-se-ão no próximo dia 22 do corrente.

FESTAS E FEIRA DE S. PANTALEÃO

||E' já nos próximos dias 25, 26 e 27 do corrente, que se realizam nesta vila, por ocasião da típica e concorrida Feira de São Pantaleão, os festejos anuais tradicionalmente brilhantes e muito apreciados, também este ano a favor dos Bombeiros Voluntários.

Nunca é demais enaltecer e louvar os serviços que a humanitária Corporação nos vem prestando, nem nos excedemos ao dizer que ela merece todo o nosso carinho e amparo moral e material.

Por isso não lhe regateiam os figueirenses a sua colaboração e os seus esforços no sentido de lhe proporcionar condições de vida cada vez mais prósperas e desafogadas.

A Comissão Organizadora dos festejos, de que fazem parte muitas Senhoras, trabalha já há algum tempo na elaboração de um programa que nos faz prever um êxito excepcional este ano.

Podemos noticiar que o primeiro dia de Festas está preenchido com a realização, no Ringue de Patinagem, de uma interessante gincana de bicicletas e com a exibição de dois Ranchos Folclóricos da região.

No dia 26, está assegurada a apresentação, pela primeira vez na nossa terra, do Rancho da Região de Leiria, agrupamento folclórico organizado e mantido pela Comissão Regional de Turismo de Leiria, que tem contado por êxitos as suas exibições e demonstrado um nível acima da vulgaridade.

Ainda no mesmo dia, realizar-se-á o interessante concurso do «Avental de Chita» acontecimento inédito em Figueiró e que está a merecer grande interesse.

A encerrar os festejos está a Comissão muito empenhada em proporcionar, no dia 17, uma

Obras Municipais

No próximo passado dia 28 de Junho, realizaram-se na Câmara Municipal os concursos públicos para adjudicação das empreitadas de duas obras de muita importância para o nosso concelho e, especialmente, para as povoações mais directamente interessadas.

Trata-se da construção do caminho municipal dos Moninhos Fundeiros para os Moninhos Cimeiros, na freguesia de Aguda, que foi adjudicada por 578 760\$ e do revestimento betuminoso do caminho municipal, da estrada de Campelo para o lugar da Ribeira Velha, igualmente adjudicada pela quantia de 68 438\$40.

Segundo nos informam os trabalhos respectivos iniciar-se-ão dentro de breves dias.

grandiosa «Noite da Rádio», em que actuarão as mais destacadas vedetas da nossa T. V. e Rádio, que, estamos certos, constituirá um espectáculo inolvidável.

Não podemos esquecer que em todas as noites de festa, funcionarão no recinto os costumados bares, com primoroso serviço superiormente dirigido pelas Senhoras, além da tradicional tendinha da fresca sardinha assada.

Só nos resta formular os melhores votos para que todos os figueirenses saibam — todos sabem quando querem — corresponder à boa vontade da Comissão e dirigir o nosso convite aos povos da região para que, nestes dias, venham até nós, porque serão bem-vindos, comungar na nossa alegria e nesta cruzada de benemerência que também é sua.

UNIÃO NACIONAL

No próximo dia 15 do corrente, toma posse a nova Comissão Distrital, da União Nacional de Leiria, presidida pelo Sr. Eng.º Mário Amaro Salgueiro dos Santos Gallo.

REGULAMENTO DE TURISMO

A Câmara Municipal deste concelho aprovou, recentemente, o Regulamento para cobrança das receitas de Turismo, pelo que deve entrar em vigor dentro de pouco tempo. As suas disposições interessam de um modo geral, mas especialmente às pessoas e entidades sujeitas ao imposto.

Os hotéis, pensões, hospedarias, cafés, etc. terão de cumprir determinadas formalidades e munir-se de um livro de modelo especial, a fornecer pela Câmara, onde, diariamente, se inscreverão as importâncias sujeitas ao imposto, com a indicação do nome, profissão e morada da pessoa que fez a despesa e o motivo que lhe deu causa.

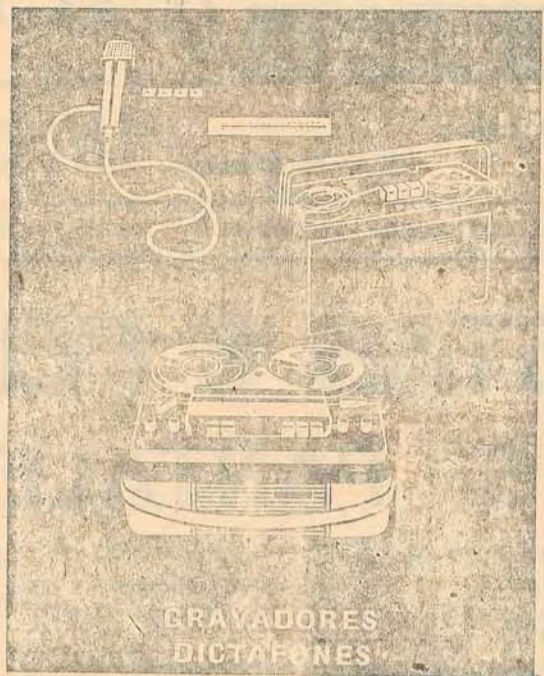
Também os livros de facturas a processar aos clientes, terão de ser previamente rubricados e autenticados em todas as suas folhas na Câmara Municipal.

Chamamos, por isso, a atenção dos interessados para a conveniência de se informarem das obrigações a cumprir, de modo a evitar-se a aplicação das sanções que o referido Regulamento prevê.

Leia e divulgue este Jornal

OURIVESARIA LOURENÇO

TELEFONE 105

GRAVADORES
DICTAFONES

FIGUEIRO DOS VINHOS

Encarraga-se de todos os concertos em RÁDIO e TELEVISÃO

O MELHOR **PÃO-DE-LO**
É O DA

CONFETARIA **Santa Luzia**

DE *A. C. Campos*

TELEFONE 129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Luis Frias Fernandes
Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEFONE 38

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade
Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES
MÉDICA

CLÍNICA DENTÁRIA

Consultas às segundas-feiras (das 9 às 12 horas) e sábados.

Telefone 98

FIGUEIRO DOS VINHOS

Automóveis
Ligeiros e Pesados
USADOS

Compra, vende e troca
nas melhores condições

José Telhada de Assunção

TELEFONE 53

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDE-SE

em **PEDRÓGÃO GRANDE**

o **PRÉDIO** onde esteve
instalada a Pensão Cara
Fina.

Para tratar dirijam-se a
António Nunes Rodrigues,
Estrada dos Arneiros, 12-
-2.º — LISBOA.

Prédio

Vende-se nesta vila o
prédio onde esteve instalada
a Pensão Comercial. Re-
cebem propostas os seus
proprietários:

Martim Luís Garcia Bair-
ro de S. José N.º 7-Coim-
bra, e Aníbal Bruno nesta
vila.

**COBRANÇAS
DIFÍCEIS**

trata José Pereira Esteves,
em Lisboa e Província.

Travessa dos Arneiros,
15 r/c, Esquerdo — Lisboa-
Benfica, telefone 700491.

Trespasa-se

Estabelecimento de mercea-
rias, ferragens, vidros, mo-
bílias, ferro e vinhos, sito
em óptimo local no centro
da vila de Pedrógão Grande.
Motivo à vista.

Informa este jornal.

MÁRIO FALCÃO
MÉDICO

Consultas desde as 15
horas.

Telef. 59 — AVELAR (P. F.)

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ovidos-Nariz-Garganta

Consultas no Hospital de
Figueiró dos Vinhos, nas
1.ª e 3.ª quartas-feiras de
cada mês, às 9h 30m.

Elias Tavares Cravo

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos — Operações

Consultas no Hospital de
Figueiró dos Vinhos, no 1.º
e 3.º sábado de cada mês,
às 9h 30m.

SEGUROS

Efectuam-se de Pinhais e
em todos os Ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO
Figueiró dos Vinhos

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFÉ — RESTAURANTE — BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone PBX — 50

Diploma honroso e
Medalha d'Ouro na Ex-
posição Agrícola e Indus-
trial de Leiria, que teve
lugar em Sembro de 1916.

Telefone 50



M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE

Soç. Comercial Figueirense, L.da
(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS E TINTAS e AGENTE DA «ROBIALAC»

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MINERVA

TIPOGRAFIA

CENTRAL

Executa com a máxima perfeição
todo o género de trabalhos tipó-
gráficos. Modicidade de preços.

Telef. 7

Figueiró dos Vinhos

A Reforma do Calendário VILA FACAIÁ

Tem-se falado muito, ultimamente, na reforma do calendário civil. O assunto, depois de entrar na ONU — oxalá, ela que não sabe às quantas anda, consiga dizer-nos às quantas andamos — foi também objecto duma declaração do actual Concílio Ecuménico que, num apêndice à constituição sobre a Sagrada Liturgia, aprovada na sexta sessão de 4 de Dezembro de 1963, declara não ser contrário a que a festa da Páscoa, da qual dependem as outras solenidades do ano litúrgico, seja fixada num Domingo determinado do calendário. Única condição: a Igreja só poderá ser favorável à reforma do calendário dentro dum sistema que mantenha intacta a semana com o dia do Domingo como descanso semanal.

Qualquer pessoa de mediana cultura sabe que o actual calendário data apenas de 1582, quando o Papa Gregório XIII concordou em corrigir a diferença de 11 dias que já trazia o calendário anterior desde Júlio César.

Mas não adiantemos, e recuemos um pouco até darmos com o nosso pai Adão a fazer uns riscos com um silex de bom gume nalgum tronco de árvore. Não podemos afirmar que já tivesse sido ele o da ideia, ao ver a sucessão dos dias e das noites e ao olhar para as fases da lua ou para o nascer e pôr do Sol. Mas é possível. Sim, porque Eva deve tê-lo apoucado várias vezes ao longo de novecentos anos que viveram com pedidos como este: — «Ó Adão, quando é que vais outra vez à caça do leopardo para me arranjar outro vestido sarapintado como este que já anda tão coçado e com tantas peladas?»

E o bom do Adão que nem sempre estaria para elas, acabaria por dizer uma frase como esta: — «Para a semana». Ou então: «Daqui a uma dúzia de dias». E, para não se esquecer faria os tais riscos na árvore que lhe sombreava a choupana ou na própria moça que utilizava para a caça. E deve ter sido este o primeiro, calendário, um calendário rudimentar, que só marcava os dias, que não previa eclipses nem dias de chuva nem coisíssima nenhuma mas que também por isso tinha a vantagem de não enganar ninguém.

Depois vieram os filhos que desataram a crescer por ali fora. E quando já grandinhos, diria Caim:

— Ó papá, quando é que me arranja outra moquinha para ir à caça dos coelhos, com presilha de couro para prender no pulso?

— Quando a lua estiver outra vez redonda.

— E a mim quando é que me arranja outro cordeirinho de barro? — perguntaria o pacífico Abel.

— Quando a lua estiver com as pontas viradas para baixo.

E assim teriam surgido os meses segundo os ciclos da lua. Passaram-se muitas gerações, antes e depois do dilúvio sem que aparecesse outro calendário mais exacto e científico.

O conceito do ano, esse, deve ter sido imposto naturalmente pela sucessão das quatro estações.

vários calendários como o hebraico, persa, arménio e o chinês.

Hebreus e Egípcios

O hebreu, por exemplo, tinha até a particularidade curiosa de dividir, não só o dia mas até a própria noite em partes ou horas. «Durante a primeira parte da noite — diz o Talmud de Babilónia — zurra o burro; na segunda, ladram os cães; na terceira, mamam as crianças ou a mulher conversa com o marido».

Ao que parece, o calendário dos antigos egípcios era já bastante parecido com o nosso. O ano compunha-se de 365 dias divididos em 12 meses de 30 dias, sobrando 5 dias que não entravam no cómputo ordinário.

Dada a sua civilização bastante adiantada, tendo chegado a um conhecimento já muito desenvolvido da ciência astronómica, puderam chegar à conclusão de que, para formar um ano solar, ou seja o tempo de uma revolução do sol entre duas posições sucessivas no mesmo ponto da sua órbita, não bastavam os 365 dias, havendo um excedente de seis horas.

Quando se dava a coincidência do ano civil com o ano astronómico, o acontecimento tinha foros de sensacional e celebrava-se com festas nacionais pois era considerado como um benefício dos deuses. Daí a lenda da fénix, ave de plumagem vistosa que remontava o seu voo logo ao nascer para não voltar senão na nova coincidência dos dois anos, a fim de morrer e renascer novamente das próprias cinzas, no templo do Sol em Heliópolis.

Gregos e Romanos

Aproveitando os conhecimentos egípcios, os assírios, e os antigos árabes, adoptaram um cómputo parecido com o nosso actual: em cada quatro anos havia um dia intercalar, conseguindo desse modo uma maior coincidência com os fenómenos solares.

Para os gregos, o ano tinha doze meses lunares com início em cada lua nova, uns de 29 dias e outros de 30, visto o mês lunar passar um pouco além dos 29 dias e meio. O principal inconveniente desta contagem, residia no facto de o ano das doze lunações dar apenas 354 dias, muito distante portanto do ano solar. Para remediar o inconveniente, acrescentava-se um 13.º mês de 29 dias em cada oito anos.

Não foram famosos, portanto, os gregos no campo da astronomia eles que se haviam de distanciar tanto dos outros povos da antiguidade no cultivo das letras e das artes.

Haviam de ir mais longe os romanos, embora ao princípio não tivessem sido muito mais felizes.

Com efeito, começaram por estabelecer um ano de 304 dias com 10 meses, começando o ano

em Março. Os meses de Janeiro e Fevereiro foram acrescentados mais tarde.

Isso, porém, não conseguia evitar o desvio que se ia acumulando com relação ao ano solar, a ponto de, no ano 708 da Fundação de Roma, (47 antes de Cristo) os equinócios andarem completamente trocados, correspondendo os meses de Inverno ao Outono e os deste ao Verão.

Reforma Juliana

Júlio César, que não sabia só de aras, resolveu então reformar de vez o calendário encarregando disso um entendido, um tal Soxígenes. Começou por corrigir logo naquele ano todos os erros acumulados anteriormente. E foi um ano como nunca houvera nem torna a haver outro, um ano de 445 dias ditribuídos por 15 meses, o ano da *confusão* como lhe chamaram.

Daí por diante, a duração do ano civil foi fixado em 365 dias repartidos por 12 meses, havendo cada quatro anos um ano de 366 dias, para corrigir o excedente de seis horas diárias. Estava inventado o ano bissexto.

Este 366.º dia acrescentava-se ao mês de Fevereiro por continuar a ser esse ainda o último mês do ano. Os nomes dos outros meses continuavam, portanto, com o seu nome apropriado: *September, October, November, December, de septem, octo, novem e decem* (7, 8, 9 e 10) — excepto o quinto e sexto, *quintilis e sextilis* — que seriam substituídos pelos de *Julius e Augustus* em memória do reformador e de seu sobrinho Octávio Augusto.

O primeiro dia de cada mês chamava-se *calendas*, donde deriva a palavra calendário.

Reforma gregoriana

Sendo a duração do ano solar um número fraccionário de dias equivalente a 365,242216, e estabelecendo o calendário juliano uma duração média de 365,25 dias, começou a observar-se uma diferença de cerca de 18 h. para menos em cada cem anos e que portanto os equinócios se distanciam cada vez mais das épocas a que anteriormente se haviam referido. O erro foi-se acumulando, e em 1582 a diferença era já de 11 dias.

Impunha-se nova reforma ou reajustamento do calendário. Fê-lo o Papa Gregório XIII — daí o nome de calendário gregoriano — ordenando a sua execução por meio duma bula, levando-o a ser adoptado por todos os países católicos a que mais tarde aderiram também os protestantes.

A reforma gregoriana consistiu em aumentar dez dias, a partir do dia 5 de Outubro desse ano que passou a ser o dia 15, e em

(Continua na 4.ª página)

Calçada do Pé da Lomba

Os habitantes da povoação do Pé da Lomba, não escondem o seu regozijo, por ter sido calçada a sua rua principal, em toda a sua extensão, o que representa um melhoramento de destacado relevo, eliminando-se, de vez, os lamaçais, que, durante o Inverno, dificultavam sobremaneira o trânsito, dentro da localidade. Parabéns.

Bem servida de água da rede de Vila Facaia, com fontenário em sítio central, e com regalias idênticas à sede de freguesia, à qual está virtualmente ligada, e com iluminação pública e particular da rede eléctrica — Pé da Lomba, pequenina povoação que modestamente se estende pelo dorso do monte que vai morrer na confluência dos dois Ribeiros —, pode e deve orgulhar-se dos últimos e importantes benefícios recebidos, que em muito melhoraram as suas condições de vida.

E para cabal complemento vai também, agora, construir-se uma ponte, em cimento, sobre a Ribeira do Nodel, que os põe em comunicação directa com o lugar da Adega, da freguesia da Graça.

Esta obra incluída pela Câmara Municipal no Plano das obras a realizar ainda este ano, vai em breve ser iniciada, o que vem ao encontro duma das maiores aspirações daquela povoação.

Agricultura

Não sei se já notaram que a nossa região desde Março jamais foi beneficiada com chuva copiosa.

Apenas uns borrifos, que mal chegaram a molhar o pó.

Os nascentes, acusam, dia a dia, um decréscimo sensível, no seu caudal; as videiras, por efeito dos nevoeiros matinaes, estão a ser atacados pelo oídio; a seca aturada que vem fazendo, provocou a queda da azeitona, nos sítios sequeiros; os milharais, que não podem ser regados, apenas, pois, nos podem oferecer pasto para os animais.

E o agricultor luta inglòriamente para obter um rendimento compensador, carecendo, portanto, dum auxílio substancial.

Falecimentos

No lugar de Vila Facaia, no dia 23 do mês findo, faleceu repentinamente, o Sr. António Antunes, casado, de 73 anos de idade, proprietário, que há anos estava parcialmente paráltico, não podendo deslocar-se, nem tão pouco alimentar-se por si próprio.

Serviu na Grande Guerra, como soldado de Engenharia, onde se distinguiu pelo seu apurmo

Caixa Geral de Depósitos

Crédito e Previdência

Admissão de Pessoal

Aceitam-se inscrições de indivíduos do sexo masculino, com mais de 21 anos de idade e menos de 28 e habilitados com, pelo menos, o 2.º ciclo dos liceus ou equivalência, para prestar em serviço em Lisboa, eventualmente, com aspirantes suplementares.

As inscrições serão feitas por meio de requerimento, em papel selado, dirigido ao Ex.º Senhor Administrador-Geral da Caixa.

Misado pela Comissão de Censura

militar.

Pessoa honesta e benquista por toda a freguesia, a sua morte foi profundamente sentida por todos os que com ele mais de perto privavam, constituindo o seu funeral uma expressiva manifestação de pesar.

A seus filhos Eduardo Dias Antunes, agricultor, residente no lugar do Ramalho, e Augusto Dias Antunes, motorista, residente em Vila Facaia, apresentamos sinceras condolências.

No dia 27 do mês findo, pelas 14 horas, faleceu vitimada por um colapso cardíaco, a Sr.ª Maria Nunes Dias, casada, doméstica, de 79 anos de idade, de Vila Facaia. O seu funeral foi muito concorrido por pessoas da freguesia e da freguesia da Graça, que assim quiseram patentear a sua última homenagem à falecida, que era dotada de excelsas qualidades, que lhe concitavam a simpatia de toda a gente com quem mais de perto convivia.

Ao nosso amigo Sr. António Coelho, regedor desta freguesia, e a seus genros Srs. António Nunes e José Nunes Ferreira, apresentamos sentidas condolências. — C.

VENDEM-SE

Vinha e oliveiras na Ribeira, vinha e oliveiras à Fonte Pereira, pinhal no Cabeço da Mata, 2 oliveiras na Ribeira d'Alge e 1 pinhal na Ribeira d'Alge, todos na freguesia de Aguda, pertencentes a Manuel de Oliveira Rego.

Tratar com Manuel Simões de Almeida — Figueiró dos Vinhos.

O Aniversário da ONU

A Organização das Nações Unidas nasceu em meio de grandes esperanças. E fez em 25 do mês findo 20 anos. Durante este decurso de tempo as esperanças foram-se desvanecendo lamentavelmente. Aquele imenso e feio edifício de vidro que se levantou em Flushing Meadows, no Prado Florido, junto do East River, tem sido a sede de muitas desilusões. Nos primeiros anos ainda os problemas eram tratados a sério e com sincero desejo de lhes dar uma solução justa, equânime, que garantisse sossego e confiança aos homens e às nações. Mas a política internacional, inspirada na carta ou aparentemente por ela inspirada, foi enchendo a Organização de estados semicivilizados, para ali idos com paixões e ambições desenfreadas e com a ideia de que independência era fazer gato sapato da Carta por 50 estados assinada em S. Francisco da Califórnia depois duma conferência que durou de 25 de Abril a 26 de Junho de 1945. São hoje 119 os estados associados e os negros, amarelos e fuscões são mais que os brancos. Com eles entrou a babúrdia naquela Casa de Vidro, vizinha de Nova Iorque. E os delegados que ainda conservavam alguma dignidade e respeito pelos princípios essenciais da Carta assinada em S. Francisco, no dia jubileoso de 26 de Junho de 1945 viram-se afogados no tumulto da votação e da verborreia infrene. Verdade seja que as transigências das potências responsáveis começaram cedo. Logo de início, quando cada potência tinha apenas um

(Continua na 4.ª página)

Reabriu, com nova gerência, no dia 7 de Junho de 1965, a acreditada

PENSÃO CARA FINA

EM PEDRÓGÃO GRANDE

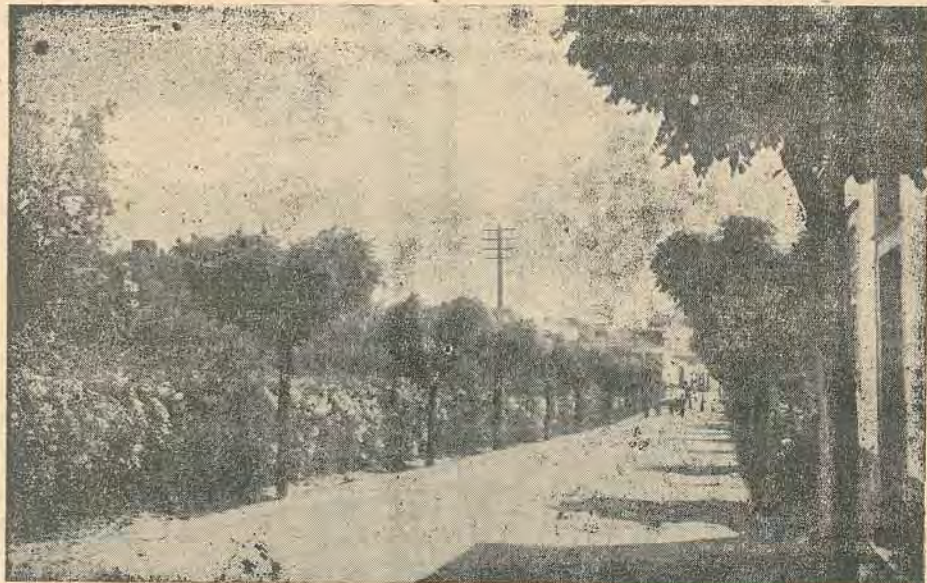
ALMOÇOS	SERVIÇOS DE
JANTARES	EQUIPAMENTO
DORMIDAS	CASAMENTOS
LANCHES	BAPTIZADOS

Agradece uma visita dos seus prezadas Clientes

As árvores do Barreiro

A Rua Major Neutel de Abreu, mais conhecida por estrada do Barreiro, foi noutros tempos uma linda artéria da nossa vila e a sua mais bonita entrada.

Ladeada por árvores frondosas e cheias de vida, numa extensão de um quilómetro aproximadamente, era um regalo para a vista e motivo de admiração dos que nos visitavam.



Últimamente, porém, tudo mudou! O tempo, que a tudo se atreve, auxiliado algumas vezes pela incompreensão dos homens..., foi destruindo a pouco e pouco esse pormenor de beleza tão apreciado e enaltecido, tornando-se, agora, motivo de tristeza e decepção.

Efectivamente, algumas das árvores morreram, outras encontram-se com um aspecto de decadência que melhor seria não existirem.

Era necessário e sobretudo muito recomendável que — não sabemos se a Câmara, se a Junta Autónoma de Estradas — mandassem plantar outras árvores em substituição das poucas que ainda ali vegetam, restaurando, embora a longo prazo, o encanto da estrada do Barreiro!

O Aniversário da ONU Casamento

voto, à União das Repúblicas Socialistas Soviéticas se deram três: o da Rússia, o da Ucrânia, e da Bielorrússia. Há uma dezena de anos visitou o autor deste comentário a sede das Nações Unidas e percorreu os seus 38 andares, com imensas salas, numerosos gabinetes, longos corredores. E encontrou um pequeno gabinete que se chamava « Gabinete da Meditação ». Era a princípio « Gabinete da Oração », para ser frequentado por quem, crendo em Deus, segundo a sua crença ali quisesse recolher-se junto de Ele. Mas a Rússia era um Estado ateu; outros havia de profissão idêntica. Já se havia feito à Rússia uma concessão; outra se lhe fez: arredou-se aquele testemunho a Deus prestado. O que havia no pequeno gabinete era um pedaço do tronco dum sequoia envernizado e sobre ele um jarro com flores. Algumas cadeiras esperavam os que quisessem frequentar e utilizar aquele « Gabinete da Meditação ». Durante os dias em que ali fomos nunca vimos ali ninguém a meditar...

A ONU está sofrendo duma crise financeira muito grave. Entrou no ano de 1964 com um deficit de 149 282 052, 83 dólares (mais de quatro milhões e 250 000 contos). O orçamento da Organização para 1964 foram 10 432 760 dólares dos Estados Unidos. Estas cifras mostram a importância do deficit. Deriva ele principalmente das despesas com as forças chamadas « Azues » no Congo, no Médio Oriente, etc.. Mas, sendo grave este deficit, teria remédio. O que ameaça a ONU é a crise moral, o grave desprestígio da sua impossibilidade de resolver alguns problemas instantes e ameaçadores. Quando o delegado da Índia, ao tempo ministro da Guerra da União Indiana, disse no Conselho de Segurança, que a Índia se apoderaria de Goa, consentisse a ONU ou não e ninguém o mandou sair da sala, viu-se que a Organização de nação serviria quando a injustiça e o abuso fossem perpetrados pelos poderosos. E aí temos nós ameaças de guerra como o caso do Vietnã e de S. Domingos. Que faz a Organização? Nada. A comemoração dos seus vinte anos fez-se em S. Francisco da Califórnia, local do seu nascimen-

to. O presidente Johnson foi e pediu que encontrasse meio de restabelecer a paz no Sueste Asiático, salvando a independência e soberania do Vietnã do Sul. Mencionou as tentativas que fez para encontrar o termo da guerra, que todas foram recusadas. E foi mais longe: tomase a Organização a seu cargo a solução do problema vietnamita e os Estados Unidos lhe forneceriam homens e armas para isso. Isto é: colocava o exército americano da Indochina sob as suas ordens. Não há dúvida de que não podia fazer mais. O secretário-geral U Thant apelou também para as nações associadas: salvem a Organização da falência moral. Sublinhou que quando na ONU alguém apresenta uma proposta razoável, logo se lhe maisnam ali as intenções. Portugal tem tido experiência disso. Por exemplo: U Thant não aceitou nunca os repetidos convites do governo português para ir visitar os territórios ultramarinos portugueses e ver com os seus olhos como ali se vive e administra...

Tem-se como certo que Paulo VI irá à Assembleia-Geral da ONU, no próximo Outono. Quem ouvirá com ouvidos de ouvir a sua palavra de paz totalmente desinteressada e totalmente sincera?!

Triste aniversário foi este...

AGUDA

Festa de Santo António

Com excepcional brilhantismo e como tínhamos noticiado, realizou-se nesta sede de freguesia de Aguda, levada a efeito por um grupo de « Antónios », uma festa em honra de Santo António.

Com a extraordinária concorrência que teve e principalmente pelo ambiente elevado em que decorreu podem considerar-se de parabéns os « Antónios » que meteram ombros e levaram a bom termo tão feliz e simpática iniciativa.

São as manifestações desta natureza e que decorrem com a elevação e entendimento verificados, que engrandecem as terras e prestígiam os homens.

Parabéns para a freguesia de

No dia 4 do corrente, na Igreja Matriz desta vila, realizou-se o enlace matrimonial da Menina Margarida Maria Violante de Almeida, professora de ensino primário e prendada filha da Sr.^a D. Maria Emília Violante de Almeida e do Sr. Adelino de Almeida, com o nosso prezado amigo Sr. Jorge da Silva Telhada Lopes, conceituado comerciante na nossa praça, filho da Sr.^a D. Maria da Conceição Silva Telhada Lopes e do Sr. José Lopes, já falecido.

Apadrinharam o acto por parte da noiva a Sr.^a D. Irene Augusta dos Santos Laranjeira Pereira e marido Sr. Carlos José Laranjeira Pereira e pela do noivo, seus tios paternos, Sr.^a D. Aurora Lopes de Carvalho e o Sr. Dr. Acúrsio Lopes.

Foi celebrante o Sr. P.^o Belarmino Rodrigues Soeiro, pároco da freguesia, que, no momento próprio, dirigiu aos noivos uma brilhante alocução, tendo depois rezado a santa missa, acompanhada a órgão.

Dadas as muitas relações de amizade dos noivos e a simpatia de que em Figueiró desfrutam, tiveram a acompanhá-los ao altar centenas de pessoas que, no final da cerimónia se reuniram, nas amplas instalações da « Sonuma », onde lhes foi servido um abundante copo d'água, que decorreu num ambiente de muita alegria e da melhor disposição, tendo terminado com um animado baile.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Sul do País. Para o jovem e simpático casal imploramos plenas bênçãos de Deus e desejamos-lhe um futuro muito próspero e repleto de felicidades.

Aguda.

Rancho Mensageiros de Alegria

Passou recentemente o 1.^o aniversário da criação deste simpático agrupamento folclórico que, através das suas exhibições, dentro e fora do nosso concelho tem elevado o nome de Aguda.

Exortamos os seus componentes a continuarem a prestar ao seu Rancho a melhor colaboração, ainda que com sacrifício e felicitamos os seus dirigentes pelo trabalho desenvolvido em favor de Aguda e do concelho.

A Reforma do Calendário

suprimir o dia intercalar de Fevereiro dos anos bissextos em três anos centenas cada quatro séculos. Dentro deste sistema, embora a concordância com o ano solar não seja ainda absolutamente exacta, a diferença é praticamente insignificante — nem sequer um dia em 3000 anos.

A reforma actual

Sendo assim, a que vem a nova reforma de que se fala? Começemos por dizer que não se trata duma reforma no género das anteriores em que a principal finalidade era sempre o reajustamento do ano civil com o ano solar. As folhas do calendário não se arrancam só pelo prazer de nos sentirmos envelhecer.

Na vida civil é preciso prever e regular o que se tem de fazer nos campos do comércio, da indústria, da agricultura, da religião, etc. com o tempo que corre e no qual existimos com as nossas necessidades e os nossos problemas económicos e religiosos. E para isso serve também o calendário. Para nos entendermos uns com os outros, para estarmos em determinada local e determinada actividade em dias também determinados.

Por isso, para tudo ser ainda mais simples, pensa-se numa esquadria mais exacta do tempo — dos meses, das semanas e dos dias, de modo a haver uma coincidência perene entre o dia do mês com o da semana.

E, sendo assim, o que ocorre imediatamente é a divisão do ano em 13 meses de 28 dias cada um — num total de 365 dias, com um ano bissexto como agora — pois teríamos quatro semanas exactas em cada mês, coincidindo os dias da semana portanto sempre nos mesmos dias do mês. Mas a Associação Internacional para a Reforma do Calendário sugere a divisão do ano em quatro trimestres de 91 dias, sendo em cada trimestre o mês inicial de 31 dias e os outros dois de 30.

Como 91 é divisível por 7, seria apenas o primeiro dia de cada trimestre que cairia sempre no mesmo dia da semana. A coincidência seria menor e, além disso, sobriariam dois dias intercalares; mas evitar-se-ia a estranheza psicológica do 13.^o mês.

Mas a dificuldade principal reside nas festas religiosas, sobretudo na Páscoa, fulcro à volta do qual gira toda a liturgia cristã. Como sabemos, até aqui, a Páscoa, segundo a tradição judaica, é determinada pela lua cheia — o domingo seguinte ao plenilúnio que se segue ao equinócio da Primavera, dando-lhe as anomalias do ciclo solar uma oscilação entre 22 de Março e 25 de Abril. A nova reforma pretende fixá-la numa data intermédia — no dia 8 de Abril, embora essa data não reúna o consenso unânime dos peritos interessados.

Não há dúvida que a fixação da Páscoa e portanto de todo o calendário litúrgico, com a supressão das festas móveis, traria grandes vantagens de ordem prática, uma vez que o calendário seria todos os anos o mesmo.

Entretanto, não esqueçamos que a data mais fixa do novo calendário, embora não saibamos qual seja — é a da nossa morte — a nossa Páscoa, a nossa *passagem*. Corremos para ela à velocidade de 3600 segundos à hora — 86 400 por dia. Que de todos possamos dar contas tranquilas a Deus para sermos dignos de a celebrarmos com Ele à sua mesa.

Heitor Morais

Dr. Francisco Cruz

Faleceu em Lisboa, onde se encontrava há meses em tratamento o Sr. Dr. Francisco Cruz.

Ao termos conhecimento da infausta notícia não podemos deixar de recordar que este homem bondoso e caritativo ao ter conhecimento pela imprensa da grande tragédia que enlutou o nosso concelho — o incêndio que destruiu os lugares do Casalinho e Vale do Rio — deixando sem lar, homens, mulheres e crianças imediatamente dirigiu à Comissão de Auxílio aos seus habitantes generosa oferta, por intermédio do seu particular amigo, o Ex.^{mo} Sr. Dr. Diniz de Carvalho. Ao mesmo tempo a todos oferecia trabalho nas suas propriedades do Alentejo, onde, dizia, serão recebidos e tratados com amizade e carinho.

Interpretando o sentir dos figueiroenses e dos habitantes daqueles lugares, apresentamos à família enlutada o nosso pesar.

VISITE FIGUEIRÓ

— E —
ASSISTA
ÀS FESTAS
E FEIRA DE S. PANTALEÃO
NOS DIAS 25, 26 E 27

José Lopes

Regressou do Brasil, onde esteve algum tempo em visita a seus filhos, o nosso prezado assinante Sr. José Lopes.

Os nossos cumprimentos de boas-vindas.

HABILITAÇÃO CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

A cargo da Notária Licenciada Rosa Maria Duarte Reis de Oliveira.

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas n.^o 230, de folhas 95 a 97, se encontra exarada, com data de 29 de Junho findo, uma escritura de habilitação notarial por óbito de JOSÉ TOMÁS DOS ANJOS, de 90 anos de idade, viúvo, natural desta Freguesia e Concelho de Pedrógão Grande, onde residia no lugar da Picha, falecido a 1 de Maio de 1965 com testamento público no qual dispôs de alguns legados.

MAIS CERTIFICO que na referida escritura foram declarados únicos herdeiros do remanescente da herança deixada pelo falecido, seus sobrinhos José Tomáz dos Anjos, casado com Arminda dos Reis Dias, proprietário, natural e residente no lugar da Picha, desta freguesia e Maria do Carmo Tomáz, viúva, doméstica, residente no lugar de Valongo, desta freguesia e concelho, natural daquele lugar da Picha, filhos de Manuel Tomáz ou Manuel Tomáz dos Anjos, irmão do autor da herança e falecido anteriormente a este.

ESTA' CONFORME AO ORIGINAL.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 10 de Julho de 1965.

A Notária
Rosa Maria Duarte Reis de Oliveira